

A close-up photograph of a person's legs from the waist down. They are wearing a black, zippered mini-skirt, fishnet stockings, and black lace-up boots with thick soles. The person is holding a silver handgun in their right hand. The background is dark and out of focus.

**FESTA DE
15 ANOS**

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

“Não faltou vida a ninguém para retratar estas mortes”

MICKAËL DE OLIVEIRA

A ideia que deu o mote a *Festa de 15 Anos* nasce algures em 2015, em Belo Horizonte, da cabeça de Diego Bagagal: fazer uma *quinceañera* com uma espécie de Salomé como protagonista. Lembro-me de que nessa noite Diego e eu nos rimos bastante a imaginar uma Salomé grotesca, mimada, que pede a cabeça de João Baptista ainda com resto de bolo de chocolate nos cantos da boca. A figura de Salomé veio à baila a propósito do longo estudo que Diego tinha feito sobre a versão de Oscar Wilde. Convidou-me para cocriar *Salomé*. Disse-lhe logo que sim. Intervim só na dramaturgia e acompanhei a encenação. Diego fez tudo o resto de uma forma extraordinária. Do meu lado, ia preparando a *Quinceañera*, que assumiu um nome mais plano – *Festa de 15 Anos* – e que sabotei de lés a lés.

Tinha acabado o texto, uma versão que se enredava num diálogo entre os bastidores do teatro e o palco. A presença do cinema em palco era fundamental e para isso convidei o Simão Cayatte, desafiando-o a ajudar-me a criar um teatro cinematográfico com pendor de terror. O desafio era matar uma família rica e filantropa, e vê-la sofrer antes de isso acontecer. Sem procurar desenvolver qualquer teoria acerca da riqueza e filantropia ou de outras ideias, como as de hierarquia, herança cultural e (pós)colonial, o perdão, a irmandade e a orfandade, que passam, neste espetáculo, pelo crivo da doença e do luto.

Acabei a versão longa em Itália, no dia em que a quarentena foi imposta em várias das suas regiões. Passado pouco tempo, entrámos na primeira fase de quarentena obrigatória. Uma clausura e narrativa pesada, baseada em factos cruéis. A vida mudou. Dois meses em casa. Gerir tudo a partir dela. Valeu-me o jardim. Cancelar a *Festa de 15 Anos*. Atender financeiramente à equipa pelo cancelamento dos trabalhos. E entretanto ver o nosso mundo a ruir, a deslazar-se pela doença (as consequência físicas e mentais), o desemprego, a pobreza, a distância e a máscara. O tempo físico a dilatar-se e o imaterial a acelerar. E saímos de casa. Fomos de férias. E voltámos rapidamente ao pior, sem podermos culpar ninguém por isso.

No verão, antes de cortar trinta páginas e várias cenas que decorriam em vídeo, para me despedir dessa versão, li-a com a Maria e divertimo-nos. Ela ajudou a pensar o texto e a ouvi-lo (como sempre). A vida atropelou-se em todos nós durante o processo de criação e creio que ela talvez seja a verdadeira protagonista deste espetáculo. Um dos mais tristes e violentos que fiz até hoje. Próximo de *Oslo*, nesse sentido. Criei então outra versão, mais curta e ancorada em palco. Mais seca, mais abrupta, mais violenta. Levei esta segunda versão para os ensaios e tivemos todos os problemas que prevíamos no verão e mais ainda: problemas de espaços e tempos para filmar com qualidade; concentração necessária de meios; alterações logísticas em resposta às novas medidas do governo.

Neste contexto, alterei o espetáculo e a dramaturgia. Criei um final alternativo. Não se trata das alterações que costumam decorrer do processo interno de trabalho. São de outra natureza, mais afastada das necessidades artísticas. E por isso não queria apagar o que estava previsto fazer em condições normais. Não passar por cima desse passado, evitar “fazer de conta” que nada aconteceu para não desvalorizar o que se tinha edificado e o que estaria prestes a existir. Porque o que existe pode ter a mesma legitimidade do que aquilo que poderia ter existido, para constituir a nossa realidade. Retirar cordas ao nosso mundo é limitá-lo.

Continuámos a ensaiar e a fazer jus às nossas competências técnicas e artísticas, a consolidar com a mesma paixão a versão última com sabor a palimpsesto, integrando literalmente a vida nela. E se estiverem a ler esta folha de sala, significa que não faltou vida a ninguém para (paradoxalmente) retratar estas mortes.



“Um gesto de diálogo”

DIEGO BAGAGAL

Em 2015 – antes de cocriarmos *Salomé* – o Mickaël foi ao Brasil para a estreia de *Shakespeare: Livros para Sobreviver*, um solo que criei com o texto dele. Nesse mesmo ano, obtive uma “nova” certidão de nascimento, me dando a dupla nacionalidade portuguesa. Assim que a recebi pensei que, como pessoa também portuguesa, poderia pedir desculpas “oficialmente” aos povos originários do Brasil: os indígenas. Este foi o meu primeiro impulso como portuguêsx. Uma ideia inocente e ambiciosa visto que esses povos são também os meus Ancestrais, e que pouco sei sobre eles. Falei com o Mickaël sobre isso.

A *Festa de 15 Anos* não é esse pedido de desculpas, mas é um gesto de diálogo, estabelecido nesta cocriação entre diferentes consciências Ancestrais: a da América Latina e a da Europa. Neste ato dramatúrgico tentamos exercitar o descolonialismo que passa pelo a(fé)to. Mantemos o nosso respeito e Amor recíprocos. Da minha parte, é uma singela homenagem aos Maxakali.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUNICE BASTO | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOAQUIM MARQUES, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, PAULO FERREIRA | SOM JOÃO OLIVEIRA

O COLECTIVO 84 É UMA ESTRUTURA FINANCIADA POR



EDIÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA JOÃO TUNA
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA-ARTES GRÁFICAS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

APOIOS TNSJ



APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

AGRADECIMENTOS COLECTIVO 84

ACE-TEATRO DO BOLHÃO, AFONSO SANTOS, AGENTE A NORTE, ANA FERNANDES, ANNA CARNEIRO, FEIRA DOS TECIDOS - CEDOFEITA E LURDES RIBEIRO, GALERIA PEDRO OLIVEIRA, JOÃO AZINHEIRO, JOÃO MELO, JUSTINO MARQUES, LUÍS LENCASTRE, MARIA LEITE, NÚCLEO A70, PATRÍCIA PORTELA, RAFAEL FARES, SOLANGE FREITAS, SÓNIA PEREIRA, TEATRO AVEIRENSE



ESTREIA 10-13 DEZEMBRO 2020

QUI+SEX 19:00 SÁB+DOM 10:30

TEATRO CARLOS ALBERTO

FESTA DE 15 ANOS

TEXTO E ENCENAÇÃO MICKAËL DE OLIVEIRA

CONCEÇÃO E DRAMATURGIA

**MICKAËL DE OLIVEIRA E
DIEGO BAGAGAL**

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

MAFALDA LENCASTRE

APOIO DRAMATÚRGICO

MARIA INÊS MARQUES

CENOGRAFIA

MARTIM DINIS

FIGURINOS

SARA COIMBRA LOUREIRO

DESENHO DE SOM

E BANDA SONORA

RUI LIMA E SÉRGIO MARTINS

DESENHO DE LUZ

RUI MONTEIRO

ASSISTÊNCIA DE

DESENHO DE LUZ

TERESA ANTUNES E TIAGO SILVA

CRIAÇÃO DE VÍDEO

SIMÃO CAYATTE

OPERAÇÃO DE VÍDEO

CARLOS MELO, IGOR MARTINS

CAPTAÇÃO DE SOM

SÉRGIO SILVA

CARACTERIZAÇÃO

RUBY KRUSS

ESTAGIÁRIO DE PRODUÇÃO

FLÁVIO CATELLI

PRODUÇÃO EXECUTIVA

ARMANDO VALENTE

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

MARIA INÊS MARQUES

ASSESSORIA DE IMPRENSA

THIS IS GROUND CONTROL

INTERPRETAÇÃO

**ALBANO JERÓNIMO,
ANA PINHEIRO, CARLOS MELO,
DIEGO BAGAGAL, DIANA SÁ,
JANI ZHAO, LUÍS ARAÚJO,
MAFALDA LENCASTRE,
MARIA INÊS MARQUES**

COPRODUÇÃO

**COLECTIVO 84, MADAME
TEATRO (BELO HORIZONTE),
CENTRO CULTURAL VILA FLOR,
CENTRO DE ARTE DE OVAR,
CINE-TEATRO LOULETANO,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO**

DUR. APROX.

1:45

M/14 ANOS